



# 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: "40 anos da "Virada" do Serviço Social"

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

---

Eixo: Política social e Serviço Social.  
Sub-eixo: Ênfase em Envelhecimento.

## UM ESTUDO SOBRE O PERFIL DOS PARTICIPANTES DO GRUPO DOS MAIS VIVIDOS DO SESC CEILÂNDIA – DISTRITO FEDERAL UMA ANÁLISE DO SERVIÇO SOCIAL

Maria Weila Coêlho Almeida<sup>1</sup>  
Loyane Cristine Freire de Andrade<sup>2</sup>  
Fernanda Borges Rodrigues<sup>3</sup>

**Resumo:** O Serviço Social do Comércio (Sesc), criado em 1946, tem como objetivo promover ações socioeducativas que fomentam o bem-estar social e a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores, bem como serviços e turismo, de seus familiares e da comunidade, para uma sociedade justa e democrática, respeitando as características das faixas etárias dos usuários. No primeiro semestre de 2018, foi realizado pela equipe de Serviço Social o cadastro do Grupo Mais Vividos (GMV) em todas as Unidades do Sesc / DF, tendo como base a instrumental criada pelos assistentes sociais em parceria com a Universidade de Brasília – (UNB) para cadastrar os clientes atendidos na Área Programática Assistência. Os assistentes sociais que atuam na Área Programática Assistência têm registro vigente no Conselho de Classe conforme determina a lei nº 8.662, de 7 de junho de 1993, que regulamenta a profissão em nível nacional e seguem os princípios norteadores que constam no Código de Ética do/a Assistente Social.

**Palavras-chave:** Serviço Social, idosos, Grupo dos Mais Vividos.

**Abstract:** The Social Service of Commerce (SESC), created in 1946, aims to promote socio-educational actions that foster social welfare and improve the quality of life of workers, as well as services and tourism, their families and the community, to a fair and democratic society, respecting the characteristics of the age groups of the users. In the first half of 2018, the Social Living team was registered with the Mais Vividos Group (GMV) in all units of Sesc / DF, based on instruments created by social workers in partnership with the University of Brasília (UNB) to register the clients served in the Programmatic Assistance Area. The social workers who work in the Assistance Program Area have a valid registration in the Class Council as determined by Law No. 8,662, of June 7, 1993, which regulates the profession at the national level and follow the guiding principles contained in the Code of Ethics of the Social Worker.

**Keywords:** Social Service, elderly, Group of the Most Lived.

### Apresentação

O Serviço Social do Comércio (Sesc), criado em 1946, tem como missão promover ações socioeducativas que fomentem o bem-estar social e a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo, de seus familiares e da comunidade, para uma sociedade justa e democrática,

---

<sup>1</sup> Profissional de Serviço Social. Serviço Social do Comércio DF. E-mail: <weylaalmeida@hotmail.com>.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação. Serviço Social do Comércio DF. Serviço Social do Comércio DF. E-mail: <weylaalmeida@hotmail.com>.

<sup>3</sup> Estudante de Graduação. Serviço Social do Comércio DF. Serviço Social do Comércio DF. E-mail: <weylaalmeida@hotmail.com>.

respeitando as características por faixas etárias dos usuários. Destaca-se que o Sesc, instituição inovadora e propositiva na promoção de ações para o desenvolvimento humano e social, mesmo antes do marco legal, a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso, possui programas específicos para atender às particularidades dos idosos, com vistas ao fortalecimento da autonomia e protagonismo dessa faixa etária.

O Sesc do Distrito Federal, desde 1966, tem fomentado ações sociais destinadas aos idosos, como por exemplo, o projeto pioneiro denominado Grupo dos Mais Vividos, o qual objetiva atender, por meio de iniciativas lúdicas e ocupacionais, como oficinas, palestras, aulas de dança e teatro, dentre outras, as distintas necessidades e demandas socioculturais dos participantes, sobretudo aquelas essenciais à dinâmica da socialização e do fortalecimento de vínculos familiar e comunitário (Sesc, 2017).

No primeiro semestre de 2018, foi realizado pela equipe de Serviço Social o recadastramento do Grupo Mais Vividos (GMV) em todas as unidades do Sesc/DF, cuja finalidade foi conhecer o perfil dos idosos atendidos no programa e, conseqüentemente, aprimorar as ações sociais que vêm sendo desenvolvidas há mais de 40 anos pela área programática de Assistência da entidade.<sup>4</sup>

Os assistentes sociais que atuam na área programática da Assistência são bacharéis em Serviço Social com registro vigente no conselho de classe, os quais têm a atuação norteadada pelos princípios do Código Deontológico e pela Lei nº 8.662, de 7 de junho de 1993, que regulamenta a profissão em nível nacional. Os processos de trabalho dos assistentes sociais têm dimensões dinâmicas que se (re)constroem cotidianamente na prática profissional, embora sejam sedimentados nos pilares éticos-políticos, teórico-metodológicos e técnico-operativos que estruturam as intervenções no âmbito das políticas e dos programas, os quais são permeados por aspectos sociais, econômicos, étnico-culturais e políticos, que repercutem na garantia dos direitos inerentes a um estado democrático, bem como no pleno exercício dos direitos humanos e de cidadania.

Assim, a atuação da equipe da área programática da Assistência fortalece o compromisso social do Sesc em consonância com os fundamentos elencados

na Constituição Federal de 1988, conforme pode-se observar na definição a seguir:

“Grupos dos Mais Vividos (GMV): possibilita a articulação das dimensões individuais, relacionais e sociais, tornando a velhice um tempo significativo e produtivo, por meio do desenvolvimento de ações voltadas para o exercício da cidadania, enfrentamento da exclusão da velhice e o fortalecimento do idoso enquanto protagonista. Criar espaços reflexivos para o fortalecimento da autonomia e empoderamento da pessoa idosa, com vistas à promoção da qualidade de vida e ao envelhecimento ativo por meio de ações socioeducativas voltadas para a participação social e o exercício da cidadania em defesa dos direitos sociais” (PROGRAMA DE TRABALHO SESC DF 2018).

Nesse sentido, atendendo aos valores do Sesc, em particular da transparência, apresenta-se abaixo o perfil dos idosos participantes do GMV do Centro de Atividades Sesc Ceilândia.

### **Do perfil e da situação socioeconômica**

Foram cadastrados 245 idosos (100%). Desse total, 80,41% são mulheres e 19,59%, homens. Todos estão distribuídos por categorias: comerciários (71,73%), dependente de comerciários (25,74%) e usuários (2,53%). Os participantes possuem em sua maioria entre 60 e 70 anos (48%), entre 70 e 80 anos o percentual também expressivo, somando 43%. Além disso, há registro de idosos entre 80 e 90 anos (9%).

Em 2050, segundo projeções do Banco Mundial, estima-se que a população no mundo seja composta por aproximadamente 65 milhões de idosos, ou seja, indivíduos com 60 anos ou mais (Agência Nacional de Saúde Suplementar, 2016). Já em curso, essa mudança etária, denominada envelhecimento populacional, exigiu que o Estado elaborasse, executasse e monitorasse políticas públicas voltadas às particularidades desse grupo, assim como o desenvolvimento de ações de proteção integral em corresponsabilidade com a família, a comunidade e a sociedade (Brasil, 2003; Camarano & Paisanato, 2004).

Em 12 de julho de 2017, foi publicada a Lei nº 13.466, que altera os artigos 3º, 15º e 71º da Lei nº 10.741, a fim de estabelecer a prioridade especial das pessoas maiores de oitenta anos, recorte de faixa etária diferente do inicialmente previsto na Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso – marco legal por trazer em seus artigos dispositivos que asseguram a

cidadania, a liberdade, a dignidade, o respeito, a efetivação do direito à vida, os quais estão diretamente relacionados à saúde biopsicossocial, ao acesso à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à convivência familiar e comunitária.<sup>5</sup>

Segundo a Tábua Completa de Mortalidade para o Brasil – 2016 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a expectativa de vida ao nascer no DF para ambos os sexos é de 78,1 anos, em 2016, sendo 74,4 anos para os homens e 81,5 anos para as mulheres, as quais são maioria no GMV do Sesc Ceilândia. Em 2018, a Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan) registrou a expectativa de vida no DF para as mulheres entre 78,4 e 82,5 anos e para os homens entre 70,2 e 76,0 anos.

Segundo os dados dos participantes, 70,61% nasceram nos estados da Região Nordeste, onde a expectativa de vida é inferior ao índice para ambos os sexos, a saber: Alagoas (71,6 anos), Bahia (73,5 anos), Ceará (73,8 anos), Maranhão (70,6 anos), Paraíba (73,2 anos), Pernambuco (73,9 anos), Piauí (71,1 anos), Rio Grande do Norte (75,7 anos), Sergipe (72,7 anos). A média registrada no Brasil é de 75,8 anos.

A Ceilândia, região administrativa (RA) criada em 1971, lócus de atividades do GMV em análise, tem, de acordo com os historiadores, Gonçalo Gonçalves Bezerra, cearense natural de Ipueiras, como “Pai da Ceilândia” (Hamaral, 2011). Segundo a Codeplan, Ceilândia possui 489.351 habitantes, sendo considerada a maior RA do DF.

“Ceilândia possui uma área urbana de 29,10 km<sup>2</sup> e está subdividida em diversos setores: Ceilândia Centro, Ceilândia Sul, Ceilândia Norte, P Sul, P Norte, Setor O, Expansão do Setor O, QNQ, QNR, Setores de Indústria e de Materiais de Construção e parte do INCRA (área rural da Região Administrativa), Setor Privê, e condomínios que estão em fase de legalização como o Pôr do Sol e Sol Nascente” (Codeplan, 2015).

Da população de Ceilândia, 24.644 possuem entre 60 e 64 anos, e 58.043 tem 65 anos ou mais. Pode-se inferir que a maioria faça parte do contingente (313.459 indivíduos) que reside há 15 anos ou mais nessa região administrativa.

---

5 Art. 30 É obrigação da família, da comunidade, da cidadania, à liberdade, à dignidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 2003).

Registra-se que 8,40% dos idosos que participam do GMV residem em outras localidades.

A renda média domiciliar mensal de Ceilândia é R\$3.076,00, variando entre os setores da RA R\$ 3.256,00 e R\$ 2.302,00 (Pôr do Sol e Sol Nascente). Em relação aos participantes do GMV, a renda familiar mensal do domicílio de 46,50% é de 1 a 3 salários mínimos (de 954,00 até R\$ 2.862,00), de 25,93 % até 1 salário mínimo (até R\$ 954,00), de 20,58% é de 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 2.862,00 a R\$5.724,00), de 6,58% de 6 a 9 salários mínimos (de R\$5.724,00 até R\$8.586,00) e menos de 1% de 9 a 12 salários mínimos (R\$8.586,00 até R\$ 11.448, 00). Enfatiza-se que 6,67% não possuem renda individual, tendo suas necessidades providas por outros membros da família.

Dos idosos do GMV de Ceilândia, 59,58% são aposentados, 17,92% pensionistas, 7,92% são beneficiários da Política de Assistência Social, em particular, o Benefício de Prestação Continuada (BPC) e menos de 2 % recebem salário, ou seja, são economicamente ativos.

Em consonância com esses dados, estão os 57,44% que são responsáveis pelo próprio sustento, seguido de 14,46% que têm o sustento compartilhado com o cônjuge e 8,26% em corresponsabilidade com filhos. Todavia, 9,92% são dependentes do cônjuge e 4,55% de filhos.

Em relação ao fator residência, 42,15% residem com outras pessoas, sendo 20,66% com o cônjuge e 21,49% com filhos, enquanto 25,21% moram sozinhos. Observa-se que a maioria (87,70%) reside em casa própria e 10,66% em moradias alugadas ou cedidas.

Tais dados estão associados ao estado civil dos idosos, sendo 34,73% casados e o mesmo quantitativo de viúvos (34,73%). Além disso, 17,15% são divorciados, 12,13% solteiros e 1, 26% de idosos vive em união estável.

No que se refere à escolaridade, os dados mostram que muitos idosos não tiveram acesso adequado ao direito à Educação, uma vez que 53,91% não completaram o ensino fundamental e 6,96% não são alfabetizados. O conhecimento desses resultados é essencial para o planejamento de ações didáticas acessíveis a esse público, como por exemplo, com a priorização do uso da linguagem oral, visual e corporal em detrimento do uso focado na linguagem escrita.

A religião é uma dimensão social na vida 98,77% dos idosos, sendo a maioria (77,92%) praticantes católicos, 16,67% protestantes, 1,25% espíritas; 2,93% outras e 1,23% não são praticantes.

### **Participação no Grupo dos Mais Vividos e históricos de atividades**

No Sesc Ceilândia, o GMV foi implantado em 2008. Dos idosos cadastrados, 59,02% já participam das atividades há mais de 5 anos; 23,77% entre 2 e 5 anos; 8,20% até 2 anos; e 9,02 % entraram no primeiro semestre de 2018.

Dos participantes do GMV de Ceilândia, 42,56% participam de outros grupos de socialização, como por exemplo, nos Postos de Saúde, Bombeiros, Instituto Federal de Brasília e da comunidade de moradia.

A procura específica pelo GMV se deu espontaneamente para 39,92% dos participantes, 19,75% por familiares, 37,86% por amigos. Somente 2,47% foram por indicação médica.

A percepção sobre a qualidade de vida dos idosos foi mensurada pela classificação ótima, boa, regular e ruim, sendo que prevaleceram avaliações positivas – 53,31% boa; 26,45% ótima; 20,25% regular e ninguém afirmou ter uma qualidade de vida ruim, embora 88,89% registraram que fazem tratamento de saúde, 90,95% usam continuamente medicamentos e apenas 33,74% possuem plano de saúde. Ou seja, 66,26% são usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

“A porta de entrada principal para a pessoa idosa na rede de saúde do DF é a atenção primária (Unidade Básica de Saúde).O encaminhamento para o ambulatório de geriatria é realizado pelo médico da atenção primária (por meio de uma ficha de referência e contra referência) e segue critérios específicos. Atualmente são 11 ambulatórios de referência em geriatria” (SECRETÁRIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL – SES/DF, 2017).

Tais informações da rede de saúde do DF são disseminadas por meio de palestras sobre os direitos dos idosos, como por exemplo, a palestra “Idosos e Saúde”, ministrada em junho pela assistente social do Hospital Universitário de Brasília (HUB)/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) e doutora em Ciências da Saúde Flávia Aparecida Squinca. Durante a palestra, no processo dialógico, os idosos apresentaram os desafios no acesso ao direito à saúde no DF. No mês de maio, a assistente social Verônica Gomes, do Hospital

Universitário de Brasília (HUB)/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), especialista em direito dos idosos, tema em que se debruça na dissertação de mestrado, proferiu palestra sobre “Envelhecimento e Proteção Social”.

<b>Palestras ministradas em 2018</b>	
<b>Tema</b>	<b>Palestrante</b>
Palestra sobre Odontogeriatría – Saúde Bucal.	Élbane, dentista da Odontoclínica do Sesc.
Rotulagem Nutricional: alimentos ricos em sal e açúcar.	Luana, nutricionista/Sesc.
Sexualidade da pessoa idosa: prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) / HIV-AIDS.	Lucy Vânia, técnica em Enfermagem/Sesc.
Idosos e Saúde	Dra. Flávia Squinca, assistente Social/HUB.
A ergonomia a serviço dos idosos.	Leandro, educador físico/Sesc.

Fonte: Assistência – Centro de Atividade Sesc Ceilândia

No Sesc Ceilândia, os idosos podem usufruir de outras atividades. Para tanto, devem seguir as normas administrativas e aguardar as vagas disponibilizadas e informadas pelo Serviço Social, vinculadas à Área Programática Assistência.

<b>Atividades de interesse pelos idosos do GMV</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual %</b>
Multiplicando o Saber	26	15,20%
Clube da Caminhada	12	7,02%
Musicalização	19	11,11%
Dominó	5	2,92%
Ginástica	6	3,51%
Hidrogenástica	24	14,04%
Musculação	21	12,28%
Natação	2	1,17%
Oficina de Expressão Corporal	11	6,43%

Oficina de Fotografia	9	5,26%
Oficina da Memória	9	5,26%
Pilates	7	4,09%
Mais Vividos em Cena	3	1,75%
Yoga	17	9,94%
Total Geral	171	100,00%

Fonte: Assistência – Centro de Atividade Sesc Ceilândia

A atividade física é praticada por 92,62% dos idosos do GMV, sendo que 40,09% praticam mais de três vezes na semana; 35,68% em média três vezes; 19,38% duas vezes; e 4,85% uma vez por semana. As atividades mais praticadas são: hidroginástica (17,12%), caminhada (13,06%), ginástica (7,66%) e musculação (3,15%). Das respostas, 68,02 % contemplavam mais de uma atividade praticada pelos idosos, por exemplo, “caminhada e musculação” (3,15%), “hidroginástica e ginástica” (2,25%), “musculação e hidroginástica” (2,25%). Foram citadas também as seguintes modalidades: ioga, pilates, capoeira, alongamento, ginástica laboral, dança, natação. Essas atividades são praticadas por 74,12% dos idosos na unidade do Sesc Ceilândia. A prática de atividade física está diretamente relacionada à saúde dos idosos.

“Como o principal fator de risco associado aos problemas de saúde do idoso é a própria idade e a multiplicidade de doenças crônicas, característica frequente na velhice, a estratégia de cuidados deve ser distinta da empregada nas demais faixas etárias. É preciso monitorar os agravos à saúde do idoso para estabilizar seu quadro e manter sua capacidade funcional e autonomia pelo maior tempo possível. A prestação de serviços de saúde, atualmente, fragmenta a atenção ao idoso, com multiplicação de consultas de especialistas, inúmeros fármacos, exames e outros procedimentos. Há sobrecarga do sistema, que provoca forte impacto financeiro em todos os níveis e não gera benefícios para a qualidade de vida da população. Sabemos que o idoso tem muitas doenças e, naturalmente, utiliza muito os serviços de saúde. Então devemos oferecer um cuidado em instâncias mais leves, sempre que possível, em caráter preventivo, fora do ambiente hospitalar. Envelhecer, ainda que sem doenças crônicas, envolve alguma perda funcional, que é expressa por diminuição de vigor, força, prontidão, velocidade de reação sistêmica e eficiência metabólica. Menos de 10% das pessoas de 65 anos ou mais estão livres de algum tipo de agravo crônico à saúde e mais de 10% referem pelo menos cinco doenças crônicas concomitantes” (AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR/ANS, 2016).

Como já registrado, 88,89% dos idosos fazem tratamento de saúde, com uso contínuo de medicamentos por 90,95%. Os dados apontam que 38,01% têm prescritos mais de 4 (quatro) medicamentos para uso diário em consequência das doenças apresentadas nos gráficos a seguir:

Quantos medicamentos utilizados por dia	Percentual %
1	11,76%
2	19,91%
3	16,74%
4	13,57%
Mais de 4	38,01%
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Assistência – Centro de Atividade Sesc Ceilândia

Interessante observar que, entre os participantes do GMV Sesc Ceilândia, considerando os dados coletados, 73,0% fazem uso de prótese dentária; 2,7% de prótese auditiva; 8,1% ocular; e menos de 1% faz uso de 3 tipos de próteses. No DF, a Secretaria de Saúde do Distrito Federal (Sesc/DF), por meio da Gerência de Órteses e Próteses, disponibiliza órtese e prótese aos usuários atendidos em hospitais da rede pública de saúde, sendo, até agosto de 2017, entregues mais de cinco mil equipamentos de auxílio à reabilitação.

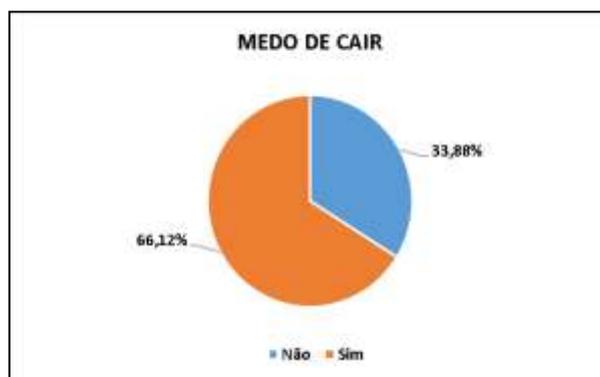


Fonte: Assistência – Centro de atividade Sesc Ceilândia

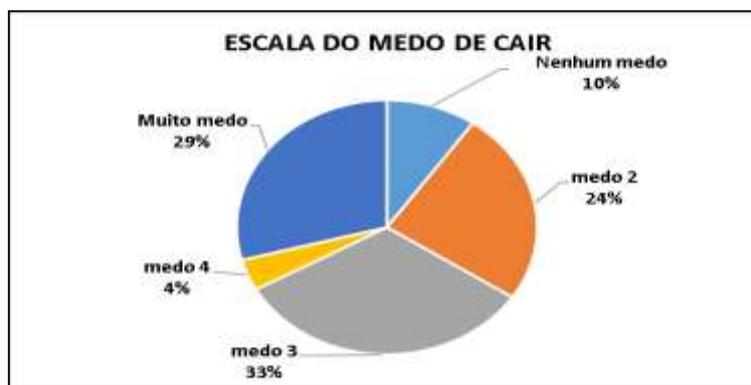
Cerca de 30,83% convivem com restrição alimentar ou medicamentosa. Em relação ao uso de bebidas, o GMV possui 70,78% de idosos que não ingerem bebidas alcoólicas. No que diz respeito ao uso de tabaco, 34,02% são ex-fumantes e 63,93% dos idosos nunca fumaram.

Com relação às quedas, 66,12% dos idosos afirmam terem medo de cair, dos quais 29% disseram ter muito medo de cair. Segundo Oliveira et al (2014), o número de quedas aumenta expressivamente a partir dos 75 anos de idade, com destaque para as mulheres, que apresentam maior risco de cair do que os homens. O medo de sofrer uma queda pode fazer com que o idoso restrinja suas atividades diárias, contribuindo para a perda de sua capacidade funcional.

Tendo em vista as repercussões que as quedas podem ter na vida dos idosos, faz-se importante identificar os fatores de risco para desenvolver ações eficazes que promovam a prevenção entre o público idoso. Ainda, conforme identificado, 66,12% dos idosos do GMV Ceilândia sentem medo de cair e 33,88% sentem muito medo de cair. Nesse sentido, o Sesc DF lança em 2018 um projeto-piloto para a prevenção de quedas, o Sesc Prev-quedas, projeto que acontece inicialmente no Sesc Taguatinga Sul, em parceria com o Grupo de Estudos e Pesquisa de Atividade Física para Idosos (Gepafi) da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília (UnB).



Fonte: Assistência – Centro de Atividade Sesc Ceilândia



Fonte: Assistência – Centro de Atividade Sesc Ceilândia

O estudo sobre o perfil dos participantes do GMV do Sesc Ceilândia – DF mostrou que as ações socioeducativas e da Assistência têm possibilitado aos participantes, em diferentes graus, a ressignificação da velhice. Para tanto, observa-se que os idosos têm vivenciado a cotidianidade à luz dos pilares da qualidade, com vista ao exercício autônomo de tomadas de decisões nos distintos espaços democráticos de direito. Nesse sentido, os dados incitam a manutenção das ações socioeducativas e da Assistência com enfoque na saúde biopsicossocial dos idosos e demais direitos sociais.

## Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR – ANS. **Idoso na saúde suplementar**: uma urgência para a saúde da sociedade e para a sustentabilidade do setor. Martha Oliveira [et al.]. Rio de Janeiro, 2016.

BRASIL. Estatuto do Idoso. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 3 de outubro de 2003.

CAMARANO, Ana Amélia, PASINATO, Maria Tereza. O Envelhecimento populacional na agenda das políticas públicas. In: **Os Novos Idosos Brasileiros**: muito além dos 60. (Org.): Ana Amélia Camarano. Rio de Janeiro: IPEA; 2004: p. 261-300.

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL – CODEPLAN. **Pesquisa Distrital por Amostras de Domicílios 2015** – Ceilândia. Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/PDAD-Ceil%C3%A2ndia-1.pdf>. Acesso em: 17 de julho de 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Tábua completa de mortalidade para o Brasil – 2016**: Breve análise da evolução da mortalidade no Brasil. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Tabuas\\_Completas\\_de\\_Mortalidade/Tabuas\\_Completas\\_de\\_Mortalidade\\_2016/tabua\\_de\\_mortalidade\\_2016\\_analise.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Tabuas_Completas_de_Mortalidade/Tabuas_Completas_de_Mortalidade_2016/tabua_de_mortalidade_2016_analise.pdf). Acesso em: 17 de julho de 2018.

OLIVEIRA, A. S et al., Fatores ambientais e risco de quedas em idosos: revisão sistemática. **Rev. Brasileira de Gerontologia**, Rio de Janeiro, 2014; 17(3): 637-645.

SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL – SES/DF. **Saúde do Idoso**: Gerência de Ciclos de Vidas. Brasília, 2017. Disponível em: <http://www.saude.df.gov.br/saude-do-idoso/>. Acesso em: 17 de julho de 2018.